

TUDO SOBRE CASCAIS

Proteção Civil de Cascais cada vez mais eficiente

Cascais dispõe de um Plano de Emergência eficaz para enfrentar riscos de catástrofes variadas, cuja capacidade é reconhecida a nível governamental e por entidades estrangeiras especializadas. **p.4-5**

Leonard Cohen estreou-se em Cascais em 1985



Leonard Cohen, falecido em Novembro passado, aos 82 anos, estreou-se em Portugal, em Fevereiro de 1985, no antigo Pavilhão Dramático de Cascais. Esse foi o primeiro dos seis realizados em Portugal. O músico tinha então 50 anos de idade e apresentou o álbum "Various Positions". **p.9**

C also in English powered by AngloINFO

On pages 14 and 15 this month C in English, by AngloINFO, reports on the Câmara reaching out to foreign residents, discusses days of magic in Parque Marechal Carmona, and finds a local sculpture hidden behind road signs. **p.14-15**

A Casa da memória

CASA SOMMER ACOLHE
ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL



Governo trava renovação da Linha de Cascais

Quer receber o C versão digital? Mande o seu email para dmco@cm-cascais.pt

EDITORIAL

Miguel Pinto Luz - Vice-presidente da CMC

Este é o último C do ano em que escrevo, e nele conjugam-se o que é tradicional nesta época: um balanço de 2016 e expectativas para 2017. O jornal também espelha uma Câmara ativa em várias frentes, que trabalha sem parar para dar aos munícipes cada vez mais qualidade de vida. Começamos com a tentativa de resolução do problema da linha de Cascais, em que este executivo está fortemente empenhado. Depois de estar previsto um investimento de 259 milhões de euros, 135 do Orçamento do Estado e fundos europeus para requalificar a infraestrutura, 124 de privados para renovar o material circulante, o atual governo, apoiado pelo BE e PCP, recusou o investimento privado e desviou o público para Lisboa. Em Cascais, a oposição não hesitou em sacrificar a nossa população, em nome duma ideologia que impede o investimento no Concelho, obrigando quem tem de sair e entrar diariamente em Cascais a usar o carro, gastar dinheiro em combustíveis cada vez mais caros, portagens e estacionamento, e esgotando-nos em engarrafamentos. Viver bem em Cascais é o nosso objetivo. Também por isso a Câmara baixou o IMI para 0,38%. Esta é uma das medidas que tomamos para 2017, para aliviar a carga fiscal dos cidadãos e empresas. Manteremos o valor máximo de desconto no IMI familiar. Todo o novo pacote fiscal é, aliás, feito a pensar na proteção das famílias, na atração de investimento para haver crescimento económico, em manter as contas públicas em ordem. Cascais, disse recentemente o Expresso, é das zonas do país que mais cativa compradores estrangeiros. Em que é que isto serve todos os munícipes? São pessoas que pagam impostos aqui, e esse dinheiro é investido pela autarquia em Cascais.

Portugal é o país ideal para disfrutar tranquilamente da cultura, do estilo e da qualidade de vida europeias. Cascais muito contribui para isso. A recuperação do Edifício do Cruzeiro, para instalar a Academia das Artes, é mais um passo nesse sentido. Contará com escola de teatro, centro de formação de artes performativas e audiovisuais, biblioteca e sala de espetáculos. Depois do Bairro dos Museus para as artes plásticas, criamos agora, no Estoril, a Vila das Artes dedicada às Artes Performativas, com o Conservatório de Música, a Escola de Dança, o Museu da Música Portuguesa, o auditório do Casino e o renovado Edifício do Cruzeiro. Este, que foi o primeiro centro comercial do país, continuará a simbolizar esse cosmopolitismo porque não há nada mais cosmopolita que o acesso à cultura.

Ainda em Novembro reabrirá a lindíssima Casa Sommer, onde fica a partir de agora o Arquivo Histórico Municipal de Cascais - Centro de História Local. Um projeto aberto à investigação e a ser visitado pela comunidade. Termina a lembrar que, 25 anos depois, a A5 foi finalmente terminada! Investimos 600 mil euros para divergir o tráfego e diminuir os congestionamentos da estrada da Malveira e da rotunda de Birre, com a consequente melhoria ambiental, para usufruto da população e das cada vez mais pessoas que visitam Cascais. Caso para dizer “Aleluia”, como Leonard Cohen, que deu o seu primeiro concerto em Portugal aqui no Dramático de Cascais, em 85, precisamente quando andava a apresentar pela Europa o álbum em que lançou esta música.

Aproveitem a Vila Natal, tragam as vossas famílias, deliciem-se a ver a Casa Sommer, admirem as iluminações espalhadas pelo Concelho!

A todos os Cascalenses desejo umas Festas Felizes!

Câmara aprova descida generalizada no IMI

Imposto vai cair mais uma décima, de 0.39% para 0.38%. Famílias com mais filhos, quem recuperar imóveis degradados ou morar a norte da linha de Cascais vão pagar ainda menos.

Está aprovada mais uma redução no Imposto Municipal sobre Imóveis. A medida consta do Pacote Fiscal apresentado e votado pelo Executivo Camarário e resulta num alívio fiscal significativo aos cascalenses já a partir de 2017. O imposto, que tem como taxa máxima fixada por lei 0.45%, vai contrair mais uma décima passando dos 0.39% para os 0.38%. Mas as reduções não se ficam por aqui. As famílias com filhos voltam a ter desconto máximo no IMI, um desconto que aumenta gradualmente em função do número de descendentes. “Vivemos um inverno demográfico sem precedentes. Dentro da sua limitada autonomia fiscal, as Câmaras também podem fazer a diferença. Nessa medida, mantivemos o desconto máximo no IMI para todas as famílias com filhos”, explica Carlos Carrei-

ras, presidente da Câmara de Cascais.

Quem também vai beneficiar de reduções suplementares no IMI são os arrendados a norte da Linha de Cascais (exceto em Cascais e Estoril), tal como os proprietários que tiverem recuperado imóveis degradados nas ARU – áreas de reabilitação urbana. Desta forma, a Câmara apresentou um estímulo inédito à coesão territorial e a requalificação urbana “com a minoração de 20% dos arrendados a norte da Linha de Cascais”, com as exceções já mencionadas, e incentiva com políticas fiscais a regeneração do concelho aprovando isenção de IMI nas ARU para efetivas operações de qualificação do dentro perímetro identificado.

Em sentido contrário, os prédios degradados sofrerão uma majoração de IMI na ordem dos

30%. A medida tem como objetivo claro induzir mudanças sustentáveis na qualidade do tecido urbano de Cascais.

“Cascais trabalha para ter um Estado Social Local forte na educação e na saúde; competitivo economicamente e coeso socialmente; com qualidade de vida para todos e não apenas para alguns. Concretizar esses objetivos implica fazer escolhas orçamentais” sinaliza o presidente da Câmara.

Por todo o concelho são visíveis obras que representam fortes investimentos, sobretudo em matéria de acessibilidades rodoviárias (por exemplo a concretização da A5, 25 anos depois) e na implementação de ambiciosos planos de mobilidade inteligente e suave, de que o Mobi Cascais é o mais recente caso de estudo nacional e internacional. Também no ordena-

Não recebe o C em casa? Envie um mail para: dmco@cm-cascais.pt

Propriedade: Câmara Municipal de Cascais. Coordenação/Edição: Departamento de Comunicação. Redação: Ana Filomena Almeida, Ana Quintela, António Maria Correia, Elisabete Pato, Fátima Henriques, Humberto Costa, Isabel Alexandra Martins, Paula Lamas, Sérgio Soares. Fotografia: Diogo Cardoso, Luís Bento, Sara Bogarim. Multimédia: Alexandre Venâncio, Ana Laura Alcântara, António Maria Coelho, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva. Grafismo e paginação: Ana Pinheiro, Ana Rita Garcia Venâncio, Carlos Santos, Delfim Almeida. Tiragem: 120.000 exemplares. Periodicidade: Mensal. Depósito legal: 332367/11

20%

Minoração do IMI para arrendados a norte da linha de Cascais

3^a

Cascais está no pódio das autarquias com mais despesa paga

4^a

Cascais está no top das Câmaras do país com maior independência financeira

29M€

Redução da dívida em 2 anos



mento urbano e na recuperação do património histórico, veja-se a nova Casa Sommer, o novo projeto para o Nau ou a recuperação do Edifício Cruzeiro, ou na fixação de universidades no território, que consolidam um novo eixo de conhecimento de Cascais para o país, são notórios os avanços do concelho. Mas Carlos Carreiras contraria a ideia de que é possível fazer tudo ao mesmo tempo. “Gostaríamos de derrubar de uma vez só todos os obstáculos ao nosso desenvolvimento, mas os recursos são finitos e temos de fazer escolhas.” A política orçamental da Câmara é o reflexo dessas escolhas.

“A Câmara de Cascais tem uma estratégia orçamental que se apoia em três grandes eixos: (1) a promoção do crescimento económico, da coesão social e

da competitividade territorial; (2) porque incentivamos e protegemos a iniciativa individual, e porque sabemos que essa é uma fonte de prosperidade coletiva, temos sempre na mira o alívio do peso fiscal sobre as famílias e empresas; (3) todas as condições anteriores só são verificáveis se tivermos contas públicas em ordem. Mantemos-nos fiéis a esta estratégia e o orçamento do ano que vem mostra isso mesmo”, assinala o autarca.

CÂMARA DE CONTAS CERTAS

A sustentabilidade macroeconómica e a estabilidade fiscal têm sido uma marca de água do executivo. Dados recentes do Anuário Financeiro dos Municí-

pios Portugueses mostram uma redução significativa da dívida da Câmara ao longo dos últimos anos. O total de endividamento baixou de 80,3 milhões de euros em 2014 para 50,98 milhões de euros em 2016.

A mesma publicação aponta a Câmara de Cascais como a terceira autarquia do país com mais despesa paga.

É, de acordo com o documento, a quarta do país com maior independência financeira, tendo este indicador passado de 66.7% em 2011 para 86.4% em 2015.

Mantendo a estabilidade fiscal e a sustentabilidade das contas públicas, a Câmara optou por não criar a Taxa Municipal de Proteção Civil – ao contrário de

municípios vizinhos e apesar de ter um terço de território em Parque Natural – que poderia render 5 milhões de euros aos cofres municipais. Do mesmo modo, cessa a devolução anual da parcela de formação municipal do IRS, fixada em 5% do total da devolução proposta pelas Finanças. Em valor absoluto, esta medida não cobre os efeitos da descida generalizada do IMI.

Para que a história não se repita

Elisabete Pato



A 1 de Novembro de 1755 a terra tremeu e o mar arrasou a vila de Cascais. Contaram-se então 202 mortos numa população que em muito pouco superava os cinco mil habitantes. Contamos Pedro Barruncho, antigo administrador do concelho, numa descrição da época, que a Ermida da Nossa Senhora da Conceição dos Inocentes foi o porto seguro para muitos populares que ali se abrigaram do mar que galgou margens e levou quase tudo à sua frente. Dois séculos depois, a 19 de novembro de 1983, a população de Cascais voltou a ser fugitada, desta vez, por violentas inundações que destruíram uma parte da estação de comboios, provocaram a derrocada do arruamento junto á baía, e causaram duas mortes e elevados danos materiais.

E agora, tudo seria diferente? Segundo o presidente da autarquia, Carlos Carreiras: “Cascais prepara-se para o pior, esperando o melhor. Mais vale prevenir do que remediar”. E acrescenta: “O concelho aposta no planeamento e

no conhecimento rigoroso dos problemas, levando a ideia da prevenção civil para as escolas. O investimento anual da autarquia na prevenção de riscos é de dois milhões de euros e “assim vai continuar”, garante.

O concelho tem vindo a investir em ações de sensibilização da população, estudos para definição de caminhos de evacuação, na integração das situações de risco nas cartas de Ordenamento do Plano Diretor Municipal (PDM) e na realização de estudos sobre o potencial impacto de sismos e tsunamis e instalação de sistemas de aviso e alerta.

Vai ser o primeiro município português com um sistema de alerta de tsunami. Trata-se de uma sirene para situações de risco, que tem como prioridade melhorar os mecanismos de alerta de catástrofes e redução dos tempos de transmissão de alertas às populações. A última fase do projeto-piloto já foi implementada e vai agora passar a testes finais.

O Serviço Municipal de Prote-

ção Civil de Cascais (SMPC) é considerado um exemplo a seguir dentro e fora de Portugal. O diretor do Serviço de Perigosidade e Risco Sísmico da Proteção Civil Italiana afirmou que “os meios da proteção civil em Cascais são de tecnologia de ponta”.

Poucos dias após o último grande sismo em Itália, Fabio Sabetta participou num seminário sobre “Catástrofes e Ordenamento do Território”, que decorreu na vila e que teve como objetivo divulgar os projetos desenvolvidos na área da Proteção Civil e abordar a prevenção de catástrofes e diminuição dos seus impactos.

Cascais criou um modelo que aposta na prevenção, no planeamento e no conhecimento com rigor científico dos problemas, para saber como agir face a fenómenos extremos como os que afetaram a região da grande Lisboa em 1755, o violento terramoto que devastou o concelho de Cascais, e as grandes cheias de 19 de novembro de 1983, em que o mar entrou baía adentro.



FOTOGRAFIAS DAS CHEIAS DE 1983

“Em Cascais preparamo-nos para o pior, esperando o melhor. Mais vale prevenir do que remediar”

CARLOS CARREIRAS
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE CASCAIS



// RISCOS NATURAIS

- Nevoeiros
- Ondas de calor
- Ondas de frio
- Secas
- Cheias e inundações
- Inundação por Tsunami
- Sismos
- Desabamentos
- Erosão costeira

// MEIOS TÉCNICOS DA PROTEÇÃO CIVIL

Para além dos meios técnicos disponíveis nas Corporações de Bombeiros do concelho, polícias e GNR, o SMPC dispõe também do seguinte equipamento:

- 7 Viaturas 4x4
- 2 Kit's 1ª intervenção no combate a incêndios

- 3 Tendas
- 2 Geradores
- 2 Geradores Rebocáveis
- 1 Atrelado (tendas e gerador)
- 1 Veículo de Comando e Comunicações
- 1 Veículo Misto Ligeiro
- 1 Trator Pesado c/ Alfaias

Plano de emergência garante prevenção e socorro em caso de catástrofe

Cascais dispõe de um Plano de Emergência eficaz para enfrentar riscos de catástrofes variadas, cuja capacidade é reconhecida a nível governamental e por entidades estrangeiras especializadas.

A estrutura de Proteção Civil engloba agentes do sector público e privado, como os bombeiros, polícias, capitania do porto, hospitais, empresas de distribuição de água, gás, eletricidade e de telecomunicações.

O plano de emergência é dirigido pelo presidente da Câmara, a quem compete desencadear, na iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe, as ações de proteção civil de prevenção, socorro, assistência e reabilitação adequadas a cada caso. Compete ainda ao pre-

sidente declarar a situação de alerta de âmbito municipal.

Estas diversas entidades (agentes de Proteção Civil e de apoio) desempenham missões de intervenção, reforço, apoio e assistência, nas fases de Emergência, Reabilitação e Prevenção.

A Proteção Civil dispõe de uma análise de riscos naturais e tecnológicos a que o concelho se encontra sujeito e que contempla com rigor o número de habitações existentes, a população e fragilidades de diversa ordem.

Continuaremos a dedicar dois milhões de euros anuais para a prevenção de riscos”

CARLOS CARREIRAS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

“Cascais distingue-se pela aposta na Proteção Civil”

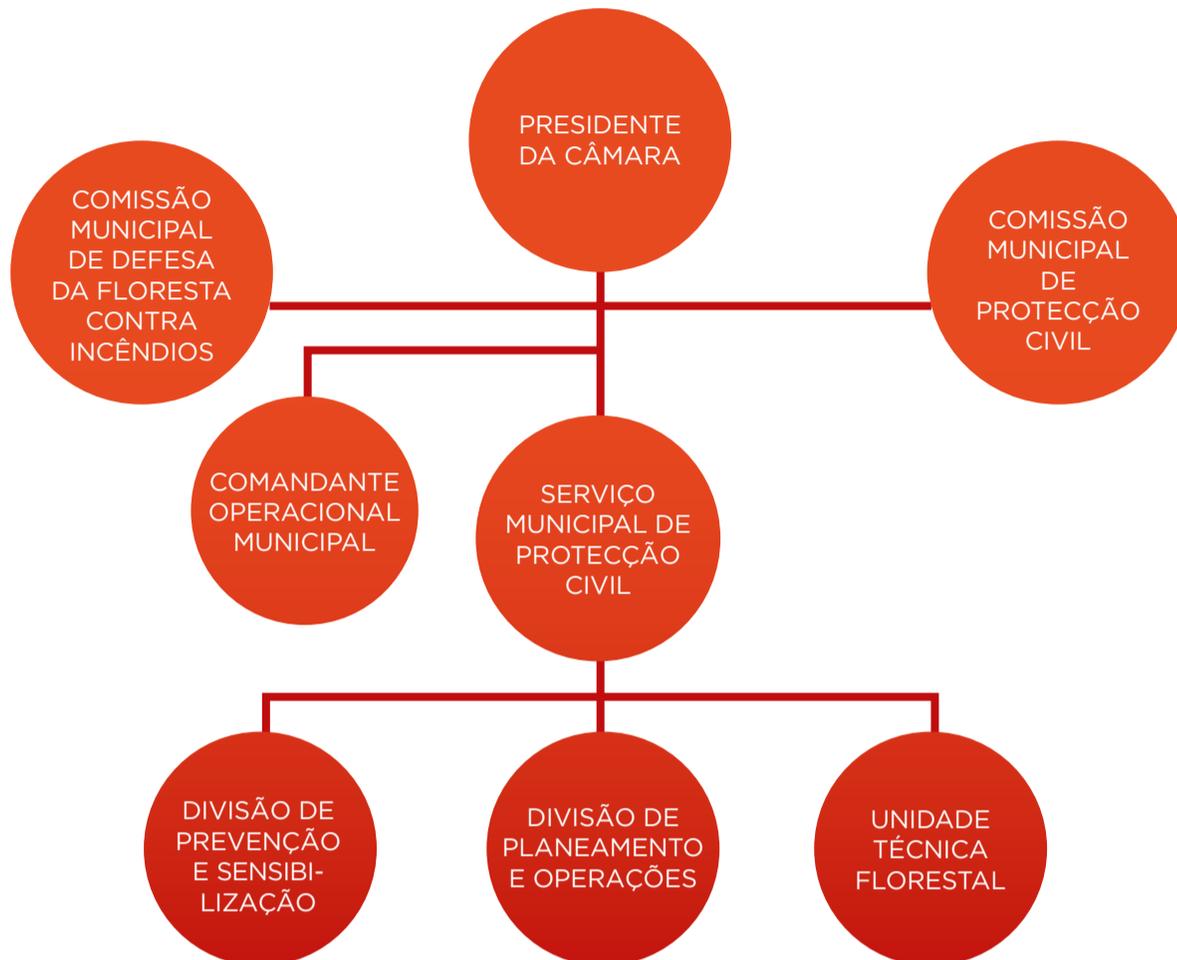


A ministra da Administração Interna considera que “Cascais é um concelho que se distingue dos outros, não só pela homenagem que presta aos Bombeiros, mas também pelo apoio efetivo que dá a toda a área da Proteção Civil”. Constança Urbano de Sousa acrescentou ainda que “o patamar municipal, por estar mais próximo do cidadão, é extremamente importante. Não nos podemos esquecer que as Câmaras têm particulares responsabilidades em todo o sistema de Proteção Civil no seu concelho e esta aposta na Proteção Civil é feita de forma muito exemplar pelo município de Cascais”. A ministra falava numa homenagem que Cascais prestou aos bombeiros das

corporações do concelho, no dia 3 de novembro, a que o governo se associou. À entrada do parque foi inaugurado o “Monumento ao Bombeiro”. Carlos Carreiras apelou à ministra: “Por favor, tenha a maior atenção à forma como a Autoridade Nacional de Proteção Civil está a observar e aplicar as regras nas candidaturas aos fundos do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. É que em nome dessas regras estão a ser tomadas decisões que são incompreensíveis, inaceitáveis e injustas. Mais do que isso: decisões perniciosas que estão a degradar a capacidade operacional dos nossos bombeiros”. Carlos Carreiras.

“Cascais é um concelho que se distingue dos outros pelo apoio efetivo que dá a toda a área da Proteção Civil. É um concelho exemplar”

CONSTANÇA URBANO DE SOUSA
MINISTRA DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



// SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

- Prevenção: limpeza dos solos, abertura de caminhos de floresta, ações fogos controlados
- Sensibilização
- Investimento
- Instalação de sistemas de aviso e alerta
- Estudos sobre impacto de sismos e tsunamis no concelho
- Estudos para definição caminhos de evacuação
- Integração das situações de risco nas cartas do PDM
- Proteção Civil nas Escolas

// ESPECIALISTAS EM

- Engenharia Florestal
- Geologia
- Gestão Recur. Humanos
- Geografia
- Eng. de Proteção Civil
- Administração Regional Autárquica
- Assistência técnica
- Assistência operacional

Linha de Cascais: Câmara denuncia degradação e pressiona Governo

“Seja com um modelo de concessão ou com um modelo de investimento público ou comunitário, o que me interessa é que a recuperação da linha se faça. E se faça com urgência.”



Sem cerimónias, Carlos Carreiras, presidente da Câmara de Cascais, apela ao governo para que ponha fim ao imparável processo de degradação da linha de Cascais. Notícias avançadas pela imprensa nacional durante o mês de novembro deram conta da exclusão da Linha de Cascais do acesso ao financiamento de fundos comunitários.

(Ver gráfico em baixo).

Carlos Carreiras não compreende a posição do Governo e o enésimo adiamento de uma solução para a ferrovia. “Este retrocesso não é aceitável. Eu aceito que o governo faça as suas escolhas. O que eu não posso aceitar são não escolhas que agravam o problema da Linha e dos Cascalenses. E o que parece obvio é que o governo não sabe ou não quer resolver.” Até porque, lembra o autarca,

o anterior governo já tinha programado um investimento total de 259 milhões de euros. “135 milhões viriam do Orçamento do Estado e de fundos europeus para a remodelação da linha, que continuaria sempre a ser propriedade da REFER; os outros 124 milhões seriam destinados ao investimento em novo material circulante, dinheiro do privado que se propusesse à concessão.” Com um forte investimento

na mobilidade inteligente e sustentável, nomeadamente através do programa Mobi-Cascais, Carlos Carreiras teme que a centralidade do comboio nos movimentos pendulares dos cascalenses possa vir a estar irremediavelmente posta em causa. “No que depende de si, Cascais está a fazer a sua parte: criamos 70km de ciclovias, injetamos 1200 novas bicicletas na rede pública, criamos mais lugares de esta-

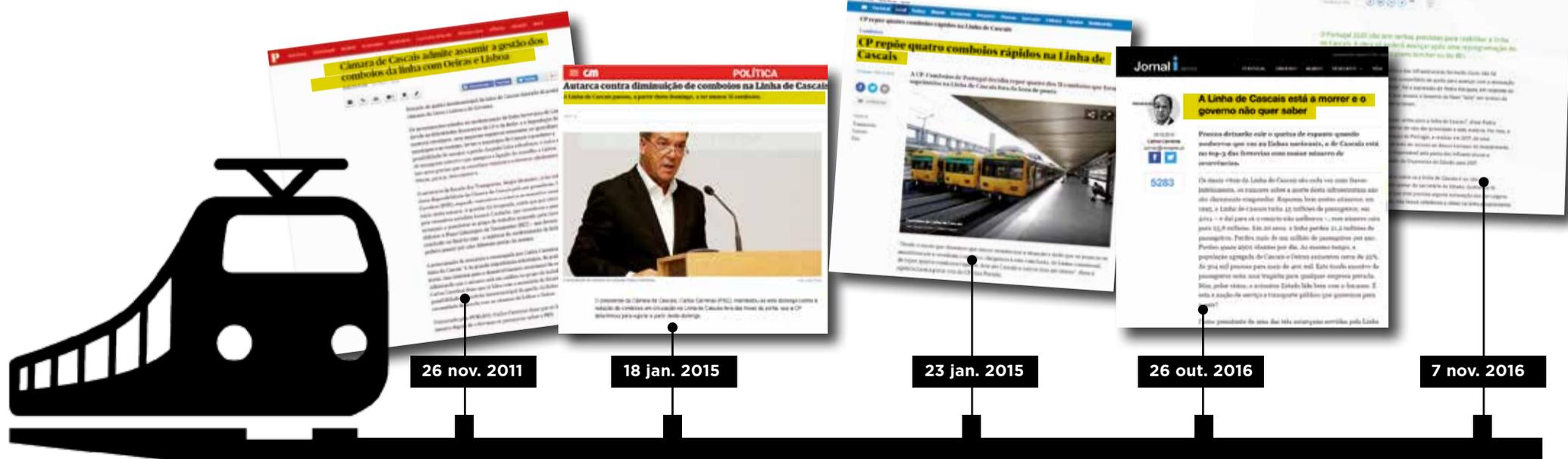
cionamento e revolucionamos a forma como a mobilidade é vivida em Portugal integrando todas as ofertas – bicicleta, carro, autocarro e comboio – numa única plataforma, numa única aplicação, ao dispor de qualquer cidadão. Mas também esse nosso esforço de dar mais e melhor mobilidade às pessoas está a ser posto em causa pela intransigência do governo”, lamenta Carlos Carreiras.

CRÓNICA DE UMA DEGRADAÇÃO ANUNCIADA

Há muito que os utentes da Linha de Cascais vêm apontando as falhas ao serviço na linha que está no top 3 nacional das que registam maior número de ocorrências. A visível degradação do material circulante, a relação entre preço e serviço, e uma oferta desajustada de horários, tem afastado as pessoas de um comboio histórico no país – e que tem uma importante função económica, turística e social.

A Linha de Cascais perdeu 21,2 milhões de passageiros em 20 anos. Uma razia de mais de um milhão de passageiros por ano. Os últimos números mostram, inclusivamente, que já há mais veículos por dia na A5 do que passageiros nas carruagens da CP na linha de Cascais.

Uma longa história de reivindicações



Edifício “Cruzeiro”: A nova academia das artes

Paula Lamares

O icónico edifício “Cruzeiro”, no Monte Estoril, considerado o primeiro centro comercial do país, vai acolher, após remodelação profunda, a Academia de Artes, um polo cultural dedicado às artes performativas que inclui uma escola de teatro, um centro de formação de artes audiovisuais, uma biblioteca e uma sala de espetáculos com 400 lugares.



Com a assinatura no passado dia 14 da escritura de compra e venda ao Fundo de Pensões do BPI, pelo valor simbólico de 100.000 euros, o edifício passou formalmente para a propriedade do município. Estima-se que a sua remodelação, a cargo do Arquiteto Miguel Arruda, comece já em 2017 e vá orçar em cerca de quatro milhões de euros.

“Depois do Bairro dos Museus que dá especial relevo às artes plásticas, com esta Academia das Artes nasce um novo «cluster» em Cascais dedicado às Artes Performativas – A Vila das Artes”, sublinhou Miguel Pinto Luz, vice-presi-

dente da Câmara Municipal de Cascais na cerimónia de apresentação do novo projeto no Teatro Mirita Casimiro.

De facto, num raio de cerca de 500 metros encontra-se o Conservatório de Música de Cascais, a Escola de Dança, o Museu da Música Portuguesa e o auditório do Casino Estoril e agora “com o Edifício Cruzeiro a acolher a Academia das Artes, temos todas as condições para criar a Vila das Artes”, acrescentou o vereador. No sentido de rentabilizar o investimento municipal que será feito com a remodelação do edifício “Cruzeiro”, Carlos Carreiras, presidente da Câ-

mara Municipal de Cascais, destaca que este será um projeto “em constante diálogo com a comunidade” e, em especial, com os dinamizadores culturais da vizinhança, referindo-se ao fundador do Teatro Experimental de Cascais, Carlos Avillez, ao Maestro Nikolai Lalov, responsável pelo Conservatório de Música de Cascais e Escola de Dança, e a Salvato Telles de Menezes, presidente do conselho de administração da Fundação D. Luís I que gere o Bairro dos Museus, em conjunto com a Câmara Municipal de Cascais, e onde se inclui ainda o Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria.

Carlos Carreiras explicou também a intenção de acolher a Escola de Teatro de Cascais no remodelado edifício Cruzeiro: “Esta é uma forma de dar dignidade aos muitos talentos que passaram pelo TEC e pela Escola de Teatro, um património imaterial de valor incalculável e possibilitar a identificação de novos talentos e dar-lhes formação digna”.

Para além das instalações da Escola de Teatro, o TEC, que festeja o seu 51º aniversário, vai ainda beneficiar de uma

nova sala de espetáculos no futuro edifício remodelado.

Em dia de aniversário, o TEC recebeu outra prenda anunciada em primeira mão pelo presidente da Câmara de Cascais: “A nossa intenção é fazer do antigo edifício do Mercado do Monte Estoril uma unidade museológica para receber todo o rico espólio que o TEC tem vindo a acumular ao longo do seu século de existência”.

Carlos Avillez, o principal responsável pelo TEC, presente na cerimónia de apresentação do projeto, não escondia a sua alegria pelas notícias: “É um sonho com mais de 50 anos que agora vejo concretizado”, confessou emocionado.

O TEC é uma das companhias de teatro há mais tempo em atividade ininterrupta da Europa.

Com este projeto de requalificação do edifício “Cruzeiro” e do antigo mercado que será transformado em Museu do Teatro, Cascais dá mais um passo na recuperação do seu passado histórico, registando as memórias que fazem parte da sua identidade cultural, mas “sempre com uma visão de futuro”, salientou o vice-presidente da autarquia, Miguel Pinto Luz.

HISTÓRIA DO EDIFÍCIO CRUZEIRO

Foi o primeiro centro comercial do país, inaugurado em 1951, no Monte Estoril, muito antes de surgir a primeira vaga de shoppings liderada pelo Apolo 70, que só viria a abrir portas em 1971.

Projetado pelo Arq. Filipe Nobre de Figueiredo (1913-1989), a sua implantação urbanística, a semântica do seu desenho e o estatuto comercial (a que intencionalmente foi destinado), fizeram do Cruzeiro uma das referências arquitetónicas do concelho de Cascais.

O centro comercial Cruzeiro era então um fervilhante ponto de encontro de uma classe social privilegiada e cosmopolita que incluía muitos estrangeiros endinheirados que, em Portugal, tinham encontrado um refúgio seguro durante a II Guerra Mundial. Devoluto há anos, o edifício Cruzeiro esteve para ser demolido. Chegou a ter um projeto habitacional previsto pelo banco BPI, proprietário do imóvel. Mas o moribundo e degradado Cruzeiro resistiu sempre e, finalmente, vai agora ter um outro fim, muito mais nobre.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO '16

Continuamos a ter o OP mais votado do país

Fátima Henriques



Na sua sexta edição, o OP Cascais, que de acordo com a In Loco “é o mais votado do país”, registou a maior votação de sempre: 58.567 votos. E vai também dispor da maior verba de sempre para a concretização dos 24 projetos vencedores: 4,2 milhões de euros, o que eleva para 15,8 milhões de euros o valor alocado pelo município a este processo de democracia participativa.

Uma verdadeira onda de cidadania percorreu o Mercado da Vila na noite de sexta-feira, 25 de novembro de 2016. Com a participação de centenas de cidadãos, a apresentação dos projetos vencedores trouxe a este espaço público uma energia fulgurante, como se de uma entrega de óscares se tratasse. Quase triplicada, a verba

disponibilizada pela autarquia para implementar os projetos propostos e votados pelos cidadãos passou de 1,5 para 4,2 milhões de euros, fazendo elevar para 24 o total de projetos vencedores. “Quisemos corresponder à capacidade mobilizadora dos cidadãos e ir ao encontro dos seus anseios”, justificou Carlos Carreiras,

presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Com 6671 votos, o projeto mais votado do OP Cascais 2016 foi a aquisição de duas viaturas para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Alcabideche. Mas, nesta sexta edição do OP Cascais, a grande novidade vai para a estreia, em termos de projetos vencedores, de um projeto imaterial na área da inovação e conhecimento, o projeto Observar, Imaginar, Apresentar e Criar apresentado pela Escola Fernando José dos Santos, em Alcabideche. “Para nós foi o concretizar de um sonho”, referiu uma das proponentes. “Trabalhámos muito, mas valeu a pena. Agora vamos poder contratar artistas e aprender mais sobre teatro”, acrescentaram os alunos, deixando uma mensagem de confiança a quem não ganhou: “acreditem, porque é possível. Temos é de trabalhar muito!”.

Da lista dos 24 projetos vencedores fazem ainda parte a aquisição de equipamento de

“Quisemos corresponder à capacidade mobilizadora dos cidadãos e ir ao encontro dos seus anseios”

CARLOS CARREIRAS
PRESIDENTE DA CM CASCAIS

proteção individual para os Bombeiros e de novas viaturas para apoio ao desporto, bem como a requalificação e modernização de infraestruturas desportivas e escolares. Na área da cultura e lazer o grande destaque vai para o projeto “Pedreira no Passado, Lazer no Futuro”, que visa criar um novo espaço para a população em S. Domingos de Rana. Em Carcavelos, no que respeita a rede viária, sobressai o projeto que visa criar um parque de

estacionamento junto à Quinta do Barão e, assim, resolver um problema antigo da população. Em todas as freguesias houve projetos vencedores, mas, este ano, a União de Freguesias de Carcavelos-Paredes liderou em termos de projetos vencedores, tendo conseguido votos para elevar a essa categoria os nove projetos apresentados a votação. No total, o investimento por área é dominado pelos espaços escolares, cujos projetos se vão traduzir, até 2018 ou 2019, num investimento municipal de 1,2 milhões de euros (28,7% da verba total disponibilizada para os projetos do OP Cascais 2016). O segundo lugar no top de investimento por área dos projetos vencedores é ocupado pela Reabilitação e Requalificação Urbana (18,9%). Seguem-se as áreas de Equipamentos desportivos (16,5%), Segurança e Proteção Civil (16,3%), Rede Pública Viária (10%), Espaços Verdes (7%), Inovação e Conhecimento (1,5%) e Ação Social (1,3%).

UMA OBRA OP NUM RAIOS DE 2,5KM

Ao todo, desde 2011, os cidadãos de Cascais foram responsáveis por 89 projetos em áreas muito diversificadas, cuja dispersão no território permite que hoje em dia, a 2,5 quilómetros de qualquer ponto, dentro da área do concelho, haja uma obra resultante do processo do Orçamento Participativo concretizada, em curso ou em projeto. No ano em que “Portugal é campeão em termos de novos Orçamentos Participativos”, como refere Nelson Dias, da In Loco, associação que coordena a “Portugal Participa - Rede de Autarquias Participativas”, Cascais tem muitos motivos de orgulho. “Juntamente com Valongo e Ponta Delgada, presidimos à Rede de Autarquias Participativas até dezembro de 2017 e por estes dias vou à Nicarágua justamente falar sobre o tema dos orçamentos participativos”, refere Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais. A força que os cidadãos têm vindo a imprimir a este processo é cada vez maior, mostrando que é possível e benéfico o convívio entre as duas formas de democracia parti-

cipativa e representativa. “Só este ano foram criados 50 novos processo de orçamento participativo, elevando para 118 os OP ativos na atualidade”, revela Nelson Dias, da In Loco. As verbas também cresceram sendo que, este ano, os “os montantes alocados pelas autarquias aos seus processos totalizam aproximadamente 17 milhões de euros”, acrescenta o responsável. Com 15,8 milhões de euros alocados em seis anos para concretizar 89 projetos e uma taxa de execução de 82%, o sucesso de Cascais tem suscitado o interesse de municípios tão distantes como Nova Iorque, Moçambique, Praga e Nicarágua, onde Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais marca presença nos próximos dias. E a explicação é simples: criar “laços de confiança” e dar aos cidadãos “palco nas decisões coletivas”. Os orçamentos participativos são uma forma de “redemocratizar” a democracia, diz Carlos Carreiras, explicando: “é através da democracia participativa que nós de alguma forma, sem colocar em causa a representativa, a conseguimos rejuvenescer”.

Já temos OP jovem



Podem os jovens tomar decisões? E podem ser eles mesmos a decidir as regras dessa tomada de decisão? Em Cascais a resposta às duas questões é sim! Em fase piloto iniciada em julho deste ano, o processo do Orçamento Participativo Jovem de Cascais vai alargar-se em 2017 às 11 escolas da rede pública dos segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário do concelho.

nosso grupo. Isso pode ajudar a resolver questões na minha vida quando crescer: é uma ajuda!” Em janeiro, os alunos das quatro escolas vão ser chamados a participar em sessões públicas de participação, uma por cada ciclo de ensino, tal como eles próprios decidiram, para apresentarem projetos a concretizar dentro do espaço escolar até 2.500 euros, e para a comunidade em geral (fora da escola) até 300.000 euros. A votação, como a que os alunos decidiram, será restrita aos alunos das respetivas escolas, e deverá acontecer até março, altura em que serão revelados os projetos vencedores. No caso das escolas, a implementação deverá ter lugar até ao final do ano letivo, sendo que os projetos vencedores para a comunidade serão submetidos diretamente à fase de análise técnica do OP Cascais 2017 para integrar o lote de projetos a votação em novembro de 2017.



Quando o atual ano letivo terminar as escolas Ibn Mucana, em Alcabideche, Cidadela, Cascais, Fernando Lopes Graça, Parede, e Frei Gonçalo de Azevedo, S. Domingos de Rana já deverão apresentar obra feita, até 2.500 euros, cuja decisão de realização coube integralmente aos alunos. Iniciado em julho deste ano, com o convite da Câmara Municipal às escolas, o processo do OP Jovem passou por várias fases até à aprovação das normas em sessão pública da Câmara Municipal, no passado dia 21 de novembro. O primeiro passo foi a seleção dos professores que, tal como a equipa técnica municipal que acompanha o processo, receberam formação específica para o

efeito. “Todo este processo implica ultrapassar barreiras e ver o mundo com outros olhos. Em vez de sermos nós, os adultos, a impor as regras, foram os jovens que nos mostraram o caminho que pretendiam seguir definindo as normas que agora aprovamos formalmente”, explica Nuno Piteira Lopes, vereador. E, se para os professores o OP Jovem “está a ultrapassar todas as expectativas”, como refere Ana Justino, da Escola Fernando Lopes Graça, que afirma ter aprendido técnicas que quer por em prática nas suas aulas, para os jovens participantes o desafio está a ser, acima de tudo “divertido”. Quem o diz é Inês Lisboa, da Cidadela: “aprendi a não ter mau perder e que é bom aprendermos a trabalhar com o

“Em vez de sermos nós, os adultos, a impor as regras, foram os jovens que nos mostraram o caminho que pretendiam seguir definindo as normas que agora aprovamos formalmente”



NUNO PITEIRA LOPES
VEREADOR CM CASCAIS

PROJETOS VENCEDORES POR FREGUESIA

6
Cascais/Estoril

9
Carcavelos/Parede

4
Alcabideche

5
São Domingos de Rana

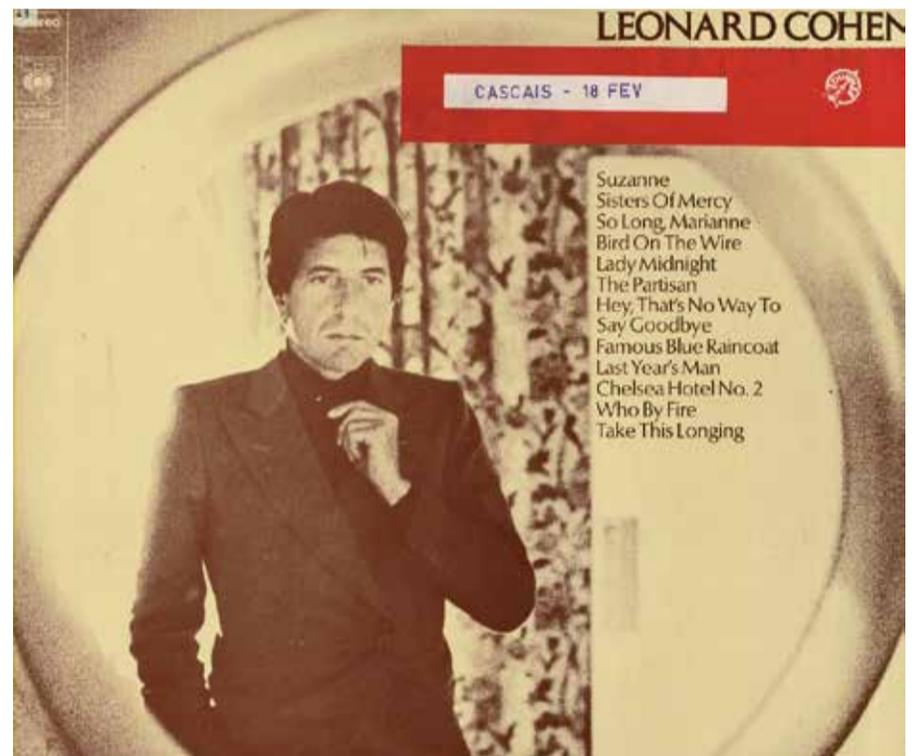
INVESTIMENTO POR ÁREA

- 1. ESPAÇOS ESCOLARES: 1216226 €
- 2. REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA: 803174 €
- 3. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: 696542 €
- 4. SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL: 689700 €
- 5. REDE PÚBLICA VIÁRIA: 421770 €
- 6. ESPAÇOS VERDES: 290895 €
- 7. INOVAÇÃO E CONHECIMENTO: 62604,7 €
- 8. AÇÃO SOCIAL: 53900 €
- TOTAL: 4234812 €**

1985 Dramático de Cascais esgotou na estreia de Leonard Cohen

Sérgio Soares

O músico e poeta canadiano, Leonard Cohen, falecido em Novembro passado, aos 82 anos, estreou-se em Portugal, em Fevereiro de 1985, no antigo Pavilhão Dramático de Cascais, lotado nesse concerto memorável.



Nessa atuação, a primeira das seis que efetuou em Portugal, o músico tinha 50 anos de idade, e apresentou ao público o álbum “Various Positions”, à época considerado pela Columbia Records como tendo poucas hipóteses de se transformar num sucesso discográfico. Do alinhamento dessa noite musical inesquecível para os fãs incondicionais, constaram dois dos seus temas mais famosos, “Suzanne” e “So Long Marianne”

O organizador da sua primeira deslocação a Portugal foi Ricardo Casimiro, da empresa Tournée, que ainda se recorda de alguns episódios que envolveram o concerto, cujo bilhete de entrada custou 1.200 escudos (cerca de 6 euros) e que deu origem a um Long Play (LP) com o alinhamento apresentado em Cascais.

Ricardo Casimiro lembra-se que no final do concerto teve de pedir desculpas ao músico porque chovia dentro do pavilhão. “Chovia imenso e tivemos de colocar vários caixotes de lixo de plástico na sala por

causa da água que entrava no espaço já degradado”, disse.

“Nos momentos em que a música era mais baixa ouvia-se a chuva a cair com intensidade lá fora! No fim, pedi-lhe desculpa. Ele perguntou se o espaço era meu. Disse que não e ele replicou: ‘Então não se preocupe!’

O jornal Sete, que à época se publicava, escreveu: “Uma autêntica revolução em termos daquilo a que estávamos habituados no campo dos espetáculos ao vivo em Portugal foi o que ocorreu, segunda-feira, ao longo de duas horas e 20 canções do concerto de Leonard Cohen, em Cascais. Nunca se tocou tão bem e tão suavemente para se chegar tão longe e tão alto como na passada segunda-feira gorda, no velho e frio pavilhão do Dramático”.

Quando em Setembro passado festejou o 82º aniversário, Cohen apresentou o 14º álbum “You Want It Darker”, trabalho recebido quase como uma despedida onde são abordadas questões como o sentido da vida, a mortalidade ou a existência de Deus.

À New Yorker Magazine, o músico confirmaria essa premonição ao dizer que se sentia “preparado para a morte”. Ao diário israelita Yediot Aharonon explicou a frase “Hineni, Hineni” (Estou aqui, estou aqui, estou preparado Senhor!), utilizada no seu último álbum, como evocação da resposta de Abraão a Deus no sacrifício de Isaac. Questionado sobre o tom de despedida implícito na entrevista, replicou com ironia: “Sempre tive uma tendência para dramatizar. Creio que exagerei. Estou disposto a viver eternamente”.

Cohen não era apreciado por todos os quadrantes devido ao seu judaísmo militante. Em contrapartida, era muito querido em Israel pelo apoio à causa judaica e por se ter deslocado de imediato para o país, no início da guerra de 1973.

Após a sua morte, os inúmeros fãs começaram a realizar peregrinações à casa da família, no subúrbio de Montreal, onde o músico viveu parte da vida, no Little Portugal, cuja praça é frequentada por uma popula-



ção envelhecida de emigrantes portugueses do bairro. A profundidade e simplicidade das letras, seguramente temperadas pela prática do budismo, enformaram o seu trabalho criativo, que inclui entre outras obras-primas “I am your man”, “The Stranger Song”, “Sisters of Mercy”, “So Long, Marianne”, “Take this

Waltz” e “Suzanne”, sucessos que lhe valeram o Prémio Príncipe das Astúrias das Letras, em Espanha, em 2011. Com uma vida recheada de episódios marcantes, não admira que a tristeza perpassasse indelevelmente a obra deste canadiano singelo. “Hey, That’s No Way To Say Goodbye”!

Homem do Norte a engraxar Cascais

Paula Lamares



Fugiu da aldeia que o viu nascer, no Norte, com apenas 12 anos e viajou para Lisboa escondido debaixo de um banco do comboio. Depois de estudar para sacristão, Reinaldo Oliveira dos Santos decidiu ser engraxador de rua aos 14 anos, no Rossio, profissão que tem até hoje. “Engraxava sapatos por 15 tostões”, diz Reinaldo .

O engraxador de Cascais conta uma história que aconteceu “no tempo de Salazar”, em que os engraxadores eram perseguidos pela polícia. Estava a engraxar os sapatos do Nicolau Breyner, que muito admirava, quando veio a polícia. “Éramos 15 engraxadores no Rossio e desataram todos a fugir, deixando as caixas para trás, mas o Nicolau disse-me «deixa-te estar sossegado, continua o teu trabalho» e a polícia passou por nós e não disse nada.” Reinaldo terminou o seu trabalho e o ator deu-lhe 50 escudos, que “naquele tempo era muito dinheiro.” Casou e veio para Cascais. Há 16 anos que trabalha todos os dias sem exceção no Jardim Visconde da Luz, a não ser no dia de Natal que, por tradição, vai à esquadra da polícia engraxar os sapato

dos que estão de serviço. Embaixadores, juizes, advogados, médicos e até o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, são clientes habituais. Com os clientes mais antigos mantém uma relação de amizade.” Um deles é um embaixador reformado”, conta o engraxador: “Um dia ele sentou-se aqui na minha cadeira, tinha acabado de saber o resultado dos exames e desabafou comigo que tinha uma doença muito grave. Lá o animei e saiu daqui a rir”, recorda. “No momento em que soube que estava curado veio logo ter comigo e hoje continua a vir aqui de boa saúde”. Dá-se bem com toda gente: “Pessoas importantes” e outras que nem lhe podem pagar. Garante Reinaldo que “as pessoas, muitas vezes, vêm para conversar e não só para engraxar os sapatos.”

Marcelo também é cliente

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi recentemente “apanhado” a engraxar descontraidamente os sapatos na banca de Reinaldo Oliveira dos Santos, no Jardim Visconde da Luz,

e cuja história publicamos ao lado.

Nada de novo para o engraxador de Cascais, habituado a dar brilho aos sapatos de gente humilde ou de personalidades importantes e com

cujos clientes estabeleceu já uma relação de amizade.

Na fotografia, que se tornou viral nas redes sociais, o Presidente aparece com uma expressão de surpresa enquanto fala ao telemóvel.



Conhecer

DNA Cascais: A criar empresas e empregos

António Maria Correia



10 ANOS

DNA.CASCAIS

Empreendedorismo e Comércio

Três empresas de sucesso com o apoio DNA Cascais

Sucesso bombástico

A empresa fabrica, repara e comercializa pranchas para desportos náuticos. A DNA foi chave no apoio face ao espaço, a contactos institucionais e à sua promoção. No futuro quer crescer no mercado nacional e nos desportos praticados em lagos, como o wakeboard e SUP.



D-Orbit PT

A D-Orbit desenvolve software embebido para controlar dispositivos de decomissionamento de satélites. Desenvolve aplicações com satélites Cubesat para a recolha de dados "in situ" na atmosfera superior. Por estar integrada na DNA Cascais, no âmbito do programa ESA BIC, obteve um nível de reputação mais elevado e acedeu a uma maior rede de contactos. Vai lançar em 2017 a primeira missão onde o software desenvolvido será testado no espaço. Para breve tem projetos de recolha de dados atmosféricos entre os 100 e os 200 km de altitude.



Casca Wines

A Casca Wines é um projeto de enólogos que decidiram criar uma marca de vinhos portugueses de grande qualidade. Procura ser um projeto que não está ligado às terras, mas às vinhas. Em vez de investir em quintas e herdades, investe nas melhores uvas. Os seus enólogos identificam as melhores castas e compram a produção de uvas. Depois, identificam as melhores adegas e transformam as uvas em vinho.



O empreendedorismo em Cascais tornou-se uma referência, desde a fundação da DNA Cascais, que completa agora 10 anos. Os números impressionam e são exemplificativos do sucesso: 292, o número de empresas que a DNA ajudou a criar; 53 milhões, o investimento feito em euros; 1500, os novos postos de trabalho consequentes.

“É um balanço extremamente positivo”, afirmou o presidente da DNA Cascais, Nuno Piteira Lopes, em entrevista ao “C”. “Quando o presidente Carlos Carreiras teve a ousadia de criar e avançar com a DNA, nem nós próprios tínhamos como objetivo atingir os números a que chegámos hoje.” Se Cascais é hoje considerado um concelho com espírito empreendedor, muito se deve à DNA e ao Dr. Carlos Carreiras”, diz. O principal objetivo da DNA Cascais passa pelo apoio ao empreendedor, no suporte e apoio na otimização do plano de negócios, na mitigação dos riscos associados e na angariação de financiamento. O processo decorre sem quotização nem aquisição parcial das empresas por parte da DNA. Os empreendedores podem optar por sediar o negócio em Cascais, no Ninho de Empresas da DNA Cascais, alugando um espaço físico (ou virtual) que coloca à disposição

dos empreendedores as condições necessárias para o sucesso inicial dos negócios. “O apoio passa por facilitar acesso ao investimento, através da banca, capital de risco ou a incentivos, e através de “business angels”, que muitas vezes suportam com capital alguns dos negócios que têm aparecido”, diz aquele responsável, sublinhando: “São também importantes as parcerias com entidades bancárias e escritórios de advogados, que ajudam a constituir empresas e no registo das patentes”. A um empreendedor “basta deslocar-se à DNA e tem uma equipa logo desde o primeiro dia”, explica. “Mas já aconteceu desincentivarmos o empreendedor a não avançar com o negócio. Somos muito objetivos e rigorosos. Não nos interessa que se abram empresas, se sabemos à partida que não terão os resultados que o empresário espera.”

Quando as empresas são criadas no ninho de empresas podem ficar até três anos na DNA Cascais. “Depois disso - e será bom sinal -, a ideia é saírem do ninho de empresas, ganharem asas e terem instalações próprias,” acrescenta. Além do ninho de empresas, que tem mais de 60 instaladas, a DNA promove concursos de Ideias, gere o Clube Business Angels de Cascais, organiza seminários a nível nacional e internacional, informa e presta formação. E não só: “Acabámos de lançar mais uma ferramenta que consideramos fundamental, que é o Guia do Empreendedor DNA Cascais”, anunciou. A DNA Cascais e os seus programas já foram reconhecidos mais do que uma vez pela Comissão Europeia e ganhou duas edições dos European Enterprise Promotion Awards. Piteira Lopes dá o exemplo de Sausalito, “uma cidade norte-americana, para quem a respetiva Presidente de Câmara definiu a intenção de replicar o modelo da DNA Cascais.” Piteira Lopes encara o futuro da DNA Cascais com confiança: “É continuar a trabalhar e a alargar o número de pessoas, que podem ter oportunidade de criar empresas através da DNA. Porque - e não sou eu que o reconheço, são os próprios empresários - uma empresa que tenha o selo DNA Cascais, é logo reconhecida no mercado.”

AGENDA CASCAIS

cascais.pt



APP AGENDA CASCAIS



BILHÉTICA BAIRRO DOS MUSEUS

Bilhete 3€ (50% desconto para munícipes) + de 65 anos e juniores (até 11 anos) gratuito
 Bilhete Único Diário 8,00€
 Locais de venda: museus, CTT, FNAC, Worten, El Corte Inglés, bilheteiraonline.pt
 Informações: geral@fundacaodomluis.pt +351 214 815 660/5 | bairrodosmuseus.pt

DESPORTO

1, 8 E 15 DEZEMBRO
Equitação
 CENTRO HÍPICO DA COSTA DO ESTORIL
 Custo: 5,00€
 18h00 - 19h00
 t. 965 037 024 | 214 872 064
geral@centrohipico.pt

3, 4, 10 E 11 DEZEMBRO
Bodyboard
 PRAIA DE CARCAVELOS
 Custo: 7,50 €/participante
 sábados - 15h00 | domingos - 11h00
 t. 938 945 741
prideclubcarcavelos@gmail.com



4 DEZEMBRO
Iniciação ao BTT
 PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS
 Custo: 15,00€
 10h00
 t. Inscrições: guinchoadventours@gmail.com

EXPOSIÇÕES

8 DEZEMBRO A 29 JANEIRO
Na Praia
 CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO
 Bilhética Bairro dos Museus
 3ª a domingo | 10h00 - 18h00
 t. 214 826 970 | 214 815 660
www.fundacaodomluis.pt



cascalitos.pt

CRIANÇAS

30 NOVEMBRO, 5, 6, 7, 12, 13, 14 E 15 DEZEMBRO
O Ciclo do Pão no Moinho
 MOINHO DE ARMAÇÃO TIPO AMERICANO
 Gratuito
 10h00 - 13h00 | 14h00 - 17h00
 t. Inscrições: Até uma semana anterior à atividade | das 9h00 às



CONFERÊNCIAS

3 DEZEMBRO
Congresso Internacional Escola Inclusiva - Educar e Formar Para a Vida Independente
 CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO
 Custo: 30,00€
 8h30 - 16h30
 t. Inscrições: 21 novembro a 2 dezembro - 30,00€ | por email para cercica@cercica.pt com indicação do nome, morada, NIF e comprovativo de transferência bancária
 IBAN: PT50 0035 0734 00004216130 02

CURSOS

10 DEZEMBRO
O Império do Meio: A China, História e Cultura
 CASA DE SANTA MARIA
 Custo: 15,00€ valor unitário (1 sessão)
 t. 214 815 380
csm@cm-cascais.pt

AMBIENTE

4 DEZEMBRO
Passeio de Reconhecimento de Cogumelos na Quinta do Pisão
 PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS
 Custo: 13,00€
 9h30 - 13h00
 Inscrições: atividadesnatureza@cascaisambiente.pt



ATÉ 16 MAIO
Plasticus maritimus
 CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA PEDRA DO SAL
 Gratuito
 3ª a 6ª feira das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 | Sábado e Domingo das 10h00 às 13h00 das 14h00 às 18h00 | Feriado das 14h00 às 17h00
 Inscrições: 214 815 924 | ciaps@cm-cascais.pt



OUTROS

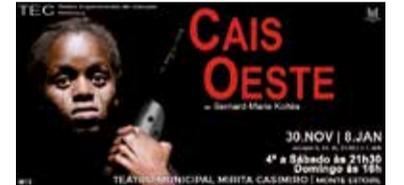
10 E 11 DEZEMBRO
4º Salão dos Campeões
 CENTRO CONGRESSOS DO ESTORIL
 Custo: 5,00€ para sábado e 3,00€ para Domingo. Os licenciados da FPAK mediante a apresentação da sua licença válida, na compra de 1 bilhete, recebem 1 convite para o acompanhante
 Sábado das 11h00 às 23h00 | Domingo das 11h00 às 19h00



TEATRO

3 DEZEMBRO
O Outro Lado dos Sons | Música para Bebés
 AUDITÓRIO FERNANDO LOPES GRAÇA
 Custo: Pack1 - 1 criança com um acompanhante - 12,50€ | Pack2 - 2 Crianças com um acompanhante - 17,50€ | Pack3 - 1 criança com dois acompanhantes - 20,00€
 Acompanhante extra - 7,50€
 10h30 | 11h30 | 16h00 | 17h00
 t. 943 495 034
reservas@palco13.pt

30 NOVEMBRO A 8 JANEIRO
Cais Oeste de Bernard-Marie Koltès
 TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
 Custo: Normal 10,00€ | < 21 anos, > 65 anos, profissionais de espetáculo e estudantes 7,50€ | grupos de +10px., estudantes de teatro 5,00€
 30 novembro a 8 janeiro (não há espetáculo nos dias 9, 24, 25, 31 dezembro e 1 janeiro) | 4ª a Sábado às 21h30 | Domingo às 16h00
 t. Reservas: obrigatórias para 214 670 320 | acontecenotec@gmail.com



MÚSICA

4 DEZEMBRO
Encontros Corais
 AUDITÓRIO SENHORA DA BOA NOVA
 Gratuito
 16h00

10 DEZEMBRO
Concerto de Inverno | Sinfónica Cascais
 AUDITÓRIO SENHORA DA BOA NOVA
 Custo: 15,00€ | Sénior, estudante e criança: 7,50€
 16h00
 t. 214 815 664 / 665



13h00 e das 14h00 às 17h00
 214 815 942
moinho.armacao@cm-cascais.pt

12 DEZEMBRO
Atelier de Natal
 LUDOTECA DA ADROANA
 Custo: 5,00€
 18h00-19h30
 t. 218 260 318

10 DEZEMBRO
Era uma Vez | Hora do Conto Bilingue
 BIBLIOTECA CASA DA HORTA QUINTA DE SANTA CLARA
 Gratuito
 11h00
 t. 214 815 418
bchqsc@cm-cascais.pt

3 DEZEMBRO
Voando para o Natal
 LUDOBIBLIOTECA RÓMULO DE CARVALHO
 Gratuito
 15h00 - 17h00

10 DEZEMBRO
Postais de Natal | Oficina de Artes Plásticas

LUDOBIBLIOTECA EB2 PAREDE
 Gratuito
 Horário: 10h00 - 13h00
 t. ludobiblioteca.ebparede@aeparede.edu.pt



EDITORIAL



PATRICIA WESTHEIMER
JOURNALIST AND TEACHER

Pat's Corner

(In memory of Pat Westheimer, American writer, teacher and journalist)

It is one of those magical days in Cascais, when the smell of the sea coupled with a gentle breeze suddenly invites you to pause, to do nothing, yet enjoy everything that life can give, just to be present, in the now and here of our mortality, and when this happens, one of the most incredible, of many, spaces of Cascais are its gardens under the jurisdiction of the Division of Green Structures, a branch of the Câmara of Cascais, known formally as DGEV or *Divisão de Gestão da Estrutura Verde*.

The DGEV has created in Cascais, and other Municipal sites, a network of floral beauty, open spaces, playgrounds, multiuse spaces, unusual vegetation, including an ancient fig tree which gives no figs.

No matter what the time of year, the principal garden of Cascais, Parque Marechal Carmona, just behind the Cascais Cultural Center, within easy walking distance from the center of Cascais, offers not only visual beauty, but melodious sounds which not even bad weather can silence as it is replete with free range chickens, roosters, and peacocks.

If it is a nice day, with the king of the sky in all its bright aspect, the visitor can find shade, a café facing a pond to take coffee, a bench to read your magazine, book, or check your electronic device; and of course, accompanying the sun peeking through all the green, whether trees or shrubs, can be heard children ceaselessly shouting and laughing.

Should the weather be wet, with showers, the greenery and the café offers shelter, and to replace the sounds of the children, are the endless crowing of the roosters, and screeching of the peacocks, whose shattering shrieks resound with a divine cry: "I am here, I am here" for the cries mean it is mating season.

This miracle of beauty has its origins in the area occupied by the Convent of Our Lady of Devotion, of the Carmelites. As long ago as 1594, its original foundations were erected by the Counts of Monsanto.

With the extinction of the religious orders in Portugal in 1834, the land area in question was acquired by various owners until its acquisition by the Câmara of Cascais who have made this glorious reflection of nature a gift to the population of Cascais for their daily enjoyment. This magnificent work performed by the DGEV for the benefit of all visitors commands our respectful gratitude.

Ronald Charles Wolf

If you have suggestions for articles or comments on ours, please email us: cascais.c@angloinfo.com

Terra Mar

By Carol Rankin



During the summer I happened to witness the official inauguration of the attractive and impressive sculpture that now stands on the pavement in front of the Cultural Centre in the historic area of Cascais. Terra Mar was sponsored by SEAT who are also one of the sponsors of the Festas do Mar that take place in Cascais each August. It was produced by Solid Dogma under the guidance of two well-known artists, Alexandre Farto (aka Vhils) who describes himself as a graffiti/street artist and Pedro Pires who works with different materials. They took a 20th century photograph from the local archives depicting an elderly fisherman complete with beret and smoking a pipe, and transformed this image onto a curved iron screen, 3 metres high by 2 metres wide. The screen is

ingeniously pierced in order to reproduce the image and as the sun moves round different parts of the fisherman are emphasised, even reflected on to the stone plinth on which the sculpture stands. It is most effective and is billed as a homage to the fishermen and the local annual Festas.

The sculpture is situated near the roadside and a roundabout. Initially it could be viewed from a distance by everyone and enjoyed by passengers in passing cars or tourist buses. But within a short time of its erection the council decided to put up two road signs, one right beside the sculpture, the other appearing right in front of it when viewed from the road. Only pedestrians get a clear view of it now by placing themselves on the pavement between the work of art and the road sign. What a shame!

Câmara Reaches Out to Foreign Residents

The Royal British Club (RBC) welcomed a representative from the Câmara de Cascais as guest speaker at the most recent of its regular monthly lunches, held at the Hotel Baía in Cascais on November 18th. Dr Ricardo Batista Leite MP, MD and PhD is an elected Member of the Portuguese Parliament, an elected Councillor at Cascais Town Council (in his third term) and also Head of Public Health and lecturer at the Catholic University in Lisbon. He is also of Portuguese-Canadian nationality and descent, so knows well the challenges of expatriate life.

During a short talk given to members and guests before lunch, on the topic of how the Council welcomes foreign residents in the municipality, and what it plans to do in the future, Dr Leite explained that he has been tasked by the Mayor with responsibility for international relations, including economic diplomacy. The objective is to reach out to the international

community, including "cascaisenses" living abroad, and to foreign residents already living in the municipality. Who better to act as ambassadors for Cascais than those who have come from abroad and chosen to live here? The ultimate aim is to encourage more people to invest in Cascais, or just to visit, but to achieve that the council recognizes it needs to implement a strategy to reach out to help its foreign residents, encouraging them to participate more in the community through their votes and their local activities.

Dr Leite brought with him members of his active and dedicated team in the Câmara to invite questions and practical suggestions from the audience. He hoped that this would be the first of many such events and stressed that he and his team welcome contact with them at the Câmara.

Philip Portal, Chairman of the RBC, thanked Dr Leite for his open and positive speech and



congratulated the Câmara on its initiative. The lunch was very well supported by members of the RBC and their guests, of multiple nationalities, reflecting the importance attributed to the occasion. It was attended by the Vice President of the RBC, Simona Demuro, Her Majesty's Consul in Lisbon, and leading members of other foreign-resident associations including the Chairman of the British Community Council (BCC), Barbara Flynn and Sônia Ribeiro, President-elect of the International Women in Portugal (IWP).

Santos

By Gordon Young



Santos station seems like a mere blink on our journey to Cascais, sitting as it does only a couple of minutes out from Cais do Sodré. If you are weary, after a long day in Lisbon, you may miss it altogether—such is its proximity to the metropolis. Take your chin out of your evening newspaper and take a look! You might just have the inspiration to discover something

different on your daily commute. Step off at Santos and cross the steep steps of the railway bridge that bring you down to the busy road into Lisbon town and you will probably think: “what am I doing here trying to cross this busy noisy road?” Cross to the other side and think again. There is a small garden there, and when our intrepid traveller arrived from Cais do

Sodré those many years ago, it was frequented by ‘unsavoury sorts’. When he asked where the Houses of Parliament were located he was told in no uncertain colloquial language where to get off!

The park is now safe for a starting point for a journey to your right that will take you within 15 minutes’ walk to the Portuguese Parlamento (although a little uphill). Or take an eléctrico that passes by in front of the park at regular intervals.

If your inclination is to turn left from the garden then again a 15 minute walk transports you to the Modern Art Museum (Museu das Janelas Verdes).

If, after your walks, you are feeling a little tired and in need of refreshment before you return to our neglected Santos station, please feel free to sample the wonderful “Tascas” that abound the area and shall sustain you till our next stop “ALCANTARA”.

Twin Cities: Cascais and Xai-Xai

By Hans Lamers

“Twinning” towns promotes cultural exchange, friendship and solidarity across borders. Post World War II, twinning was used to encourage peace and reconciliation amongst former enemies. Today it forges business, economic and cultural ties and facilitates the interaction of diverse talent and expertise. De facto “foreign policy” pursued by municipalities independent of governments. The Câmara Municipal de Cascais has “twins” all over the world. Many of the towns have a profile similar to that of Cascais; attractive real estate, beaches and tourism. Others are quite different, but offer an

opportunity for showing solidarity. Cascais and Xai-Xai (pronounced “shy shy”) linked up in 2000. Of Khoisan origin, Xai-Xai means a place of beauty, a paradise to be shared with others where you give your best to those who visit. Xai-Xai boasts a population of 120.000, located 200 km north of the country’s capital, Maputo, it sits on the Limpopo River, the second largest in Africa, where it flows into the Indian Ocean. Vasco da Gama anchored off its mouth in 1498 and named it Espírito Santo. Until 1975, Xai-Xai was known as João Belo. The port town is an agricultural (rice and

cashew) and industrial centre. Its beaches and hotels attract local tourists as well as from neighbouring Zimbabwe and South Africa. It took its new name from the nearby Praia do Xai-Xai, a stunning beach protected by a coral reef running parallel to the shore. It is possible to travel to Xai-Xai by charter flight from Maputo. Accommodation varies from luxury to rustic. Besides glorious beaches, it also offers quad bike tours, fishing charters, whale watching and scuba diving. It is an all year round holiday destination. Xai-Xai has a lot in common with Cascais, but is nowhere near as affluent or as crowded.



AGENDA CASCAIS

agenda.cascais.pt



SOCIAL & COMMUNITY EVENTS

25 NOVEMBER
ROYAL BRITISH CLUB - HAPPY HOUR
An opportunity to see old friends and meet new people- all welcome
HOTEL BAÍA
18:00 - 20:00
t. 913 831 083
secretary@royalbritishclub.pt

26 NOVEMBER
CHRISTMAS FAIR
ST PAUL'S CHURCH, ESTORIL
10:00 - 14:30
t. 214 831 033

26 NOVEMBER
ST ANDREW'S SOCIETY OF LISBON ST ANDREW'S DAY BALL
This year, the St. Andrew's Society of Lisbon is once more celebrating its St. Andrew's Day Ball. Cocktails, dinner and ceilidh. Tickets €75.
PALACIO HOTEL, ESTORIL
19:30 - 02:00
t. 912 306 353

27 NOVEMBER AND 11th DECEMBER
PUB QUIZ IN ENGLISH
Free fun quiz. Voluntary collection for a local children's charity. Come on your own or as team.
DUKE PUB & RESTAURANT
20:30 - 23:00
t. 967 347 264
www.facebook.com/CascaisPubQuiz/

02 DECEMBER
IWP HAPPY HOUR
International Women in Portugal host a happy hour on the first Friday of every month. Members are welcome to bring family and friends.
THE TASTING ROOM
17:00 - 19:00
t. www.iwpportugal.org

03 DECEMBER
HANDMADE/HOMEMADE IN PORTUGAL, HOLIDAY ARTS AND CRAFTS FAIR
Organised by Americans Living in Portugal and featuring items made by local artists. Free entry.
HOTEL BAÍA
11:00 - 15:00
t. americanslivinginportugal16@gmail.com

ART & EXHIBITIONS

UNTIL 09 DECEMBER
GARDENS OF KYOTO
Exhibition by Portuguese artist Gonçalo San Roman.
GALERIA DE ARTE DA FREGUESIA DE CASCAIS E ESTORIL
Mon - Fri 09:00 - 17:00
t. cascais.pt

UNTIL 07 JANUARY
MEMORIAS PRESENTES
Exhibition of paintings by Irene Felizardo.
GALERIA DE ARTE DA FREGUESIA DE CASCAIS E ESTORIL
Tue - Sat 10:00 - 18:00
t. cascais.pt

UNTIL 08 JANUARY
ALEXANDRA HEDISSON - EVERYBODY KNOWS THIS IS NOWHERE.
Photographic exhibition by Alexandra Hedisson.
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
Tuesday - 10:00 - 18:00,
t. 214 815 660 | cascais.pt

THEATRE & MUSIC

03 DECEMBER
POETRY READING
The Blue Orange Poets read their latest poems.
DEJA LU BOOKSHOP, FORTALEZA DA CIDADELA
16:30
t. 924 058 238
livraria.dejalu@gmail.com

04 DECEMBER
CHORAL CONCERT
Banda Filarmónica da Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira performing with 10 local choirs.
AUDITORIO SENHORA DA BOA NOVA
16:00
t. 924 058 238
cascais.pt/evento/encontros-corais

10 DECEMBER
WINTER CONCERT
Orquestra Sinfónica de Cascais. Programme includes works by Johannes Brahms and Franz Schubert.
AUDITORIO SENHORA DA BOA NOVA
21:00
t. cascais.pt

CHILDREN & FAMILIES

03 - 18 DECEMBER
MUSIC FOR BABIES
Musical show aimed at babies and small children, performances every Saturday and Sunday.
AUDITORIO FERNANDO LOPES GRAÇA
10:00, 11:00, 16:30, 15:30
t. 943 495 034
reservas@palco13.pt

SPORTS & SAILING

03, 17 AND 31 DECEMBER
LISBON HASH HOUSE HARRIERS (LH3)
All welcome including families. A great way to have fun, meet people, exercise and explore different areas.
MEETING POINT IN CASCAIS AND SURROUNDING AREAS
Every other Saturday 14:00-16:30
t. www.lisbonh3.com

OTHER EVENTS

03 DECEMBER
GARDEN SALE
Sale and swap of second hand and handmade items.
PARQUE MARECHAL CARMONA
10:00 - 17:00
t. cascais.pt

04 DECEMBER
VW CLASSIC MEETING
Social gathering for VW Beetle and VW Camper enthusiasts.
MARINA DE CASCAIS
10:00 - 16:00
t. forumamigosdoscarochas@hotmail.com

06 DECEMBER - 01 JANUARY
CASCAIS CHRISTMAS VILLAGE
Plenty of Christmas activities including Christmas market, ice skating, giant snow globes, carousel and Father Christmas.
PARQUE MARECHAL CARMONA
t. 210 494 901
www.cascaischristmasvillage.pt

Casa Sommer vai guardar a memória coletiva de Cascais

António Maria Correia

A partir de 7 de dezembro, a Casa Sommer vai passar a guardar a memória coletiva de Cascais. Após profundas obras de requalificação, o edifício finalmente abre portas com novas funções, há muito anunciadas, como o acolhimento do Arquivo Histórico Municipal de Cascais.



A Casa Sommer é um emblemático edifício de Cascais. A moradia, localizada do lado oposto à Cidadela e ao Centro Cultural, é uma peça de destaque do variado xadrez arquitetónico do centro da vila. A moradia, de planta quadrangular, foi mandada construir por Henrique Sommer em finais do século XIX. De entre vários exemplos, que podem encontrar-se ao longo da periferia da baía de Cascais, a Casa Sommer é considerada o mais importante e erudito exemplo de residência privada neoclás-

sica da vila. “As fachadas encontravam-se em adiantado estado de degradação”, explica a arquiteta Paula Santos, projetista da nova Casa Sommer. Na década de 1960, a casa foi utilizada para a instalação da Escola Luso-Britânica e, já na década de 1980, enquanto Casa da Criança do Centro de Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Cascais. Contudo, as instalações foram-se degradando e era necessária uma profunda intervenção de reabilitação.

A preservação resultou de várias ações de sofisticação técnica, como o reforço das fundações e a consolidação das paredes com sistemas que colmatassem a fissuração existente, aplicando rede armada, que funciona como reforço da estrutura face a potenciais movimentos sísmicos. As antigas cocheiras foram também reabilitadas com a criação de um novo corpo subterrâneo, que as liga agora ao edifício original. A importância do exterior foi sempre um ponto-chave: “Houve ne-

cessidade de recuperar os ornamentos de desenho neoclássico que caracterizam o edifício, de forma a manter-se a expressão original da Casa Sommer”, diz a arquiteta. A instalação do Arquivo Histórico Municipal de Cascais no edifício é fundamental para a reconstituição da história do município, de 1387 a 2016. O espaço terá as condições necessárias para a recolha, organização, preservação e difusão da documentação atualmente disponibilizada através de 91 fundos e coleções para consulta.

A5 finalmente concluída

A autoestrada A5 chegou a Cascais em 1991 e o último troço só agora foi concluído por iniciativa da Câmara de Cascais. Foi construída uma rotunda no final da A5, a partir da qual saem duas ramificações: uma para norte do concelho, que liga à Aldeia do Juso e à Charneca, e outra para sul, que serve as localidades de Birre, Torre, Areia, Quinta da Marinha e Guincho. A obra custou 600 mil euros, assumidos pelo orçamento da Câmara de Cascais. Segundo o presidente, Carlos Carreiras, isto foi possível “graças a uma situação financeira estável da autarquia, o que permite resolver estes problemas e constrangimentos.” A A5 é a mais antiga autoestrada portuguesa e é também a mais movimentada, com 65 mil viaturas em circulação diária ao longo de 25 quilómetros.

Mobi Cascais Bus já arrancou

Arrancou no primeiro dia de dezembro a primeira carreira de autocarros, designada MOBI Cascais BUS, no âmbito da Plataforma de mobilidade do concelho que integra a utilização de automóvel, comboio, autocarro e estacionamento, para proporcionar maior e melhor mobilidade aos habitantes e aos 1,2 milhões de turistas que visitam anualmente o concelho.

Cascais Christmas Village

A MAGIA DO NATAL EM CASCAIS.

PARQUE MARECHAL CARMONA

06 - 01 DEZ JAN

mais informações em cascais.pt